

TRANSDISCIPLINARIDADE ENQUANTO MÉTODO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ana Paula de Freitas Rufino¹

INTRODUÇÃO

As relações que permeiam os indivíduos no ambiente escolar são complexas, extensas e, por vezes, carentes de um direcionamento pautado na formação integral de professores e estudantes, sendo essa perspectiva imperativa na construção de novas formas de aprendizagem que priorizam a junção dos múltiplos saberes.

Conforme Fernandes e Reis (2017, p. 1102), “toma-se necessária uma formação crítica e reflexiva/transformadora por parte do educador, o qual deve oportunizar em sua prática a construção do conhecimento a fim de que não seja uma mera reprodução do mesmo” permitindo aos estudantes atuarem como protagonistas em seu processo de aprendizagem, por meio da pluralidade do saber que deve acontecer através da desfragmentação do conhecimento.

É nesse sentido que a transdisciplinaridade enquanto método pedagógico no Ensino Fundamental I torna-se uma importante articulação dentro do processo de ensino aprendizagem, sendo capaz de preparar educadores para formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Nessa linha de raciocínio, Lobo e Suanno (2017, p. 366) reforçam sobre a importância desse método:

A transdisciplinaridade é um processo de ensino aprendizagem que tem por finalidade a compreensão da realidade e aumento do nível de percepção do aluno, abraça conhecimentos científicos e vivenciais, os articula, quebrando a fragmentação, está entre e além das disciplinas, gerando um novo saber, contextualizado (LOBO; SUANNO, 2017. p. 366).

De acordo com as autoras, pensar em práticas transdisciplinares, em sala de aula, é quebrar paradigmas, ir além dos conteúdos, transpor os muros da escola e assumir uma postura que elege uma educação contextualizadora que possibilita a edificação do conhecimento a partir de uma visão global e não ramificada.

¹ Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Goiás: Campus-Goianésia. Professora da rede pública municipal de Goianésia, Goiás. pauladeuse10@gmail.com

Para tanto, os educadores necessitam romper as fronteiras que impedem o pleno desenvolvimento dos alunos, tendo como ponto de partida a valorização de várias vertentes disciplinares. Professores e gestores precisam, sobretudo, buscar caminhos em que haja a possibilidade de conexão entre as diferentes áreas do conhecimento e a vivência dos estudantes.

O objetivo geral do trabalho é compreender os elementos múltiplos que compõem a discussão teórica sobre a transdisciplinaridade enquanto método pedagógico no Ensino Fundamental I. Para tanto, utiliza-se o método qualitativo com uma abordagem de revisão bibliográfica.

Como resultado das discussões, partindo da concepção de uma aprendizagem integrada e contextualizada, observou-se que o educando compreende melhor o contexto em que vive e percebe maneiras diversas de interagir com o mundo e com outros sujeitos a partir do método transdisciplinar. Portanto, é válido apostar nessa proposta de ensino-aprendizagem, com vistas de investir em uma educação cada vez mais plural e libertadora.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este artigo que tem como tema “Transdisciplinaridade enquanto método pedagógico no Ensino Fundamental I” estrutura-se no método qualitativo. Gil (2008) descreve a abordagem qualitativa como uma forma de estudar as diversas vertentes da sociedade, onde se busca compreender aspectos políticos, sociais, antropológicos, econômicos e religiosos. Neste ínterim, o pesquisador torna-se parte da pesquisa ao colocar em prática a sua vivência na busca de solucionar os problemas delimitados metodologicamente.

Como pressuposto metodológico prioriza-se uma revisão bibliográfica em livros, artigos científicos, periódicos, revistas, teses de doutorado, dissertações de mestrado e demais fontes de informações. Conforme destaca Gil (2008), a revisão da literatura detém a finalidade de contextualizar o leitor, criando aspectos de discussão e conceituação dos temas abordados da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Nicolescu (1999, p. 2), o termo transdisciplinaridade vem do prefixo “trans” o qual indica aquilo que “está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina”. Essa concepção está associada ao propósito de

entender a sociedade em sua pluralidade, contrapondo-se à singularidade do saber, isto é, prezando pela interconexão e as múltiplas formas de conhecimento.

Seguindo essa linha de raciocínio, Moraes (2018, p. 27) complementa que ir além das disciplinas é dar sentido ao sujeito e em suas relações com o objeto, não restringindo o campo de aprendizagem exclusivamente para os “saberes e conteúdos disciplinares, mas também para as histórias de vida, para os saberes não acadêmicos, para o reconhecimento das tradições e das diferentes narrativas e diversidades culturais”.

Portanto, a transdisciplinaridade na esfera educacional se apresenta, *a priori*, na contramão do fracionamento dos saberes propondo a contextualização do sujeito e do objeto, favorecendo o pensamento crítico, assim como o entendimento de suas vivências (CARRADAS; KEMP, 2020).

Para isso, a efetivação da transdisciplinaridade precisa ocorrer através da contextualização da educação que reconhece as relações nas quais os sujeitos estão inseridos, se afirmando na “problematização e no trabalho coletivo, que exige do professor uma nova atitude em relação à construção do conhecimento, ao papel do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem” (SOPELSA; TREVISIO; MELLO, 2015, p. 95-96).

Freire (1997) ressalta que ensinar não é uma mera transmissão de saberes, mas sim um processo pautado na troca de conhecimentos entre professor e aluno, que é visto como um construtor de sua aprendizagem, onde ambos aprendem e ensinam. Nesse pleito, acredita-se que a transdisciplinaridade se encaixa na perspectiva que tanto defende o educador Paulo Freire, mesmo porque contempla o aprendizado mútuo e plural.

Já Santos (2008, p. 76) considera que “trabalhar a educação com tal visão supera a mesmice do padrão educativo, encanta o aprender e resgata o prazer de aventurar-se no mundo das ideias”. Isto é, a transdisciplinaridade utilizada como método permite diversificar a forma de ensinar, resgatando um sentido motivador e efetivo nos discentes.

Por esse motivo, partindo da concepção de uma aprendizagem integrada e contextualizada o educando compreende melhor o contexto em que vive e percebe maneiras diversas de interagir com o mundo e com outros sujeitos. Assim, é preciso estabelecer ligações a fim de dar sentido ao seu modo de sentir, pensar e agir.

Moraes (2008, p. 256) certifica que o professor

[...] deve criar espaços propícios, presenciais ou virtuais, para que seus alunos possam desenvolver ações e reflexões significativas e relevantes, cultivar espaços acolhedores, amigáveis, amorosos, criativos, e não competitivos, onde se priorize e valorize o fazer em contínuo diálogo com o

ser, assim expandindo a sua consciência de desenvolver os seus talentos, aprimorar seus princípios éticos e transcender a outros níveis de realidade, que facilitem o desenvolvimento de sua percepção, de sua evolução de sua própria humanidade.

Segundo a autora, este é um dos caminhos para estimular e promover a aprendizagem a partir de um olhar transdisciplinar: organizar ambientes que incentivam o pensamento, a sensibilidade e a solidariedade. Sendo assim, planejar novas metodologias e novos contextos para que haja a possibilidade de efetivação do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças consistem em explorar diversas maneiras de ser, conhecer e viver.

Entende-se que a transdisciplinaridade convida o educador a refletir sobre a aprendizagem em um contexto planetário que interligue o todo com as partes, possibilitando aos discentes o estímulo das diferentes inteligências tendo em vista que estes se tornem agentes transformadores de suas próprias relações no decorrer do processo de aprendizagem. (SILVA; REIS, 2017).

O envolvimento e comprometimento dos educadores é crucial para a ruptura do paradigma conservador, caracterizado pela fragmentação e reprodução do conhecimento, para se chegar no paradigma inovador, embasado no ensino complexo e transdisciplinar que busca a “reflexão crítica a todos os aspectos e influências perpassadas na atuação docente, provocando a transformação da docência que a contemporaneidade tanto necessita” (BEHRENS; SIMAS, 2019, p. 182).

Segundo Sopelsa, Treviso e Mello (2015, p. 22) “o paradigma contemporâneo de educação consiste no desafio de elaborar currículos e reformular práticas pedagógicas que deem conta da complexidade do conhecimento”, superando a fragmentação das disciplinas para conectar as diversas inteligências através da contextualização dos problemas sociais e da compreensão que os mesmos são frutos da repartição do saber.

Por essa razão os autores afirmam que a transdisciplinaridade é

Uma proposta de superação do ensino fragmentado e desarticulado da dinâmica da vida é fundamental para orientar as ações pedagógicas, considerando a complexidade humana. Nesse sentido, a educação transdisciplinar é uma proposta inovadora, além de ser suporte à formação docente e práticas pedagógicas colaborativas. (SOPELSA; TREVISO; MELLO, 2015, p. 106).

Diante do exposto, percebe-se a urgência no aprofundamento acerca da transdisciplinaridade enquanto método no ensino, sobretudo no Ensino Fundamental I. Esta temática vem de encontro com as demandas atuais na área educacional em que o estudante

precisa ter a oportunidade de desenvolver-se por completo. Acredita-se que as práticas pedagógicas inovadoras favoreçam a formação integral dos alunos, cabendo aos educadores superarem os desafios que os impedem ou os limitam de utilizar tal metodologia no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se que buscar novas metodologias, tais como a transdisciplinaridade, para auxiliar a prática pedagógica docente, tornou-se uma atividade rotineira para os educadores que visam aulas mais dinâmicas e atrativas. Tal método proporciona uma aprendizagem significativa quando se considera a formação integral dos alunos, tornando-o ativo e consciente na resolução de problemas.

Portanto, tal modelo permite uma aprendizagem transdisciplinar, sendo a escola, os educadores e todos partícipes da educação responsáveis por proporcionar um ensino baseado na união dos saberes com respeito as suas diversidades e às variadas culturas existentes. No entanto, esta realidade se esbarra nos inúmeros desafios, tais como a própria cultura educacional, a falta de investimento na formação docente e em projetos de formação continuada nas escolas, bem como a falta de interesse de muitos educadores (SOPELSA; TREVISIO; MELLO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar um currículo criativo a partir de práticas pedagógicas transdisciplinares é pensar em ligar os fenômenos e os eventos. Implica ter uma visão inseparável do indivíduo e do meio, da ordem e da desordem, do sujeito e do objeto, do professor e do aluno. Ou seja, é uma abordagem transformadora do pensamento e da ação, capaz de articular relações, conexões e interações.

O envolvimento e comprometimento dos educadores é crucial, pois são esses sujeitos os principais responsáveis por proporcionar uma ruptura do paradigma conservador, caracterizado pela fragmentação e reprodução do conhecimento, sendo essa questão imperativa para se chegar no paradigma inovador, embasado no ensino complexo e transdisciplinar.

Diante disso, nota-se a urgência no aprofundamento acerca da transdisciplinaridade enquanto método no ensino, sobretudo no Ensino Fundamental I. Esta temática vem de

encontro com as demandas atuais na área educacional em que o estudante precisa ter a oportunidade de desenvolver-se por completo.

Palavras-chave: Transdisciplinar. Método. Educação. Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda A.; SIMAS, Raquel Rodrigues de L. Paradigmas pedagógicos contemporâneos: tecendo práticas diferenciadas e inovadoras. **Dialogia**, São Paulo, n.31, p.179-186, jan./abr. 2019.

CARRADAS, Gabriela; KEMP, Kênia. Um olhar transdisciplinar sobre a relação entre currículo e educação integral de acordo com a BNCC no Brasil. **Anais... VII CONEDU - Edição Online...** Campina Grande: Realize Editora, 2020.

FERNANDES, Maria Helena S.; REIS, Marlene Barbosa de F. Práticas transdisciplinares: uma proposta para a formação humana. **Anais... da VI Semana de Integração Inhumas:** UEG. Inhumas-GO, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra. 31ª Ed. 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos saberes:** complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana, 2008.

NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. In: **1º Encontro Catalisador do CETRANS – Escola do Futuro – USP.** Itatiba, São Paulo. 1999.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 37, p. 71-83, jan./abr, 2008.

SILVA, Meiriely C. da; REIS, Marlene Barbosa de F. Trabalho docente na perspectiva transdisciplinar. **Anais... Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH,** Anápolis-GO, 2017.

SOPELSA, Ortenilda; TREVISOL, Marcio Giusti; MELLO, Regina Oneda. Transdisciplinaridade como base para reconstrução dos saberes docentes no ensino fundamental com vistas à qualidade da educação. **Rev. educ. PUC-Camp**, Campinas - SP, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa R. Didática Transdisciplinar. **Eduece, Livro 03:** Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade. 2014.